



Coragem que lá nos obra.

Segura-te Joãozinho
nos burros gregos.

A PROPOSITO DA INCOMPATIBILIDADE

Offerecemos hoje esta pagina aos regeneradores e guarda velha d'esta cidade, pranteando com elles um tal acontecimento. Os vi-vas não se deram, os foguetes não estouraram e as muzicas não tocaram! Triste, muito triste! Tantas esperanças perdidas! Tantos fo-guetes por queimar! Armados de chussos, fources e varapaus lá está a Guarda Velha, Provezende & C^a, a querer tocar Rabecão. Em seu auxilio, vae o medico a cavallo no seu bucephalo grego. Mas o Rabecão resiste, não desafina porque tem boas caravelhas e além d'uma, bem hõa para elles, tem outra chamada a guarda nova!

DAS CARVALHEIRAS AO LARGO DO BARÃO

Muito desejaramos dar agora um passeio, cruzando a linha, descripta no artigo passado, para marcar os pontos cardaes da cidade: não o fazemos, porque nos foge a feira de S. Marcos e nós queremos vel-a; porisso:

Largo das Carvalheiras.

Ja lá estamos? Interrogarão. O leitor que pensa? aqui não se perde tempo, enquanto lhe dissemos aquillo, fomos andando.

Feira de S. Marcos.

E' uma feira annual, d'esta cidade, que tem sido enpurrada de um local, para outro, até estacionar n'este, em que nos encontramos.

D'antes, esta feira servia para botar barracas e namoro; hoje nem para uma coisa nem para outra.

Descoroçoados os *barraqueiros* e *namoristas*.

Os barraqueiros fazem negocio em casa, e os namoristas, á noite, junto ás grades do jardim, na cangosta dos Congregados e outros logares apropriados.

Tudo isto pela facilidade na troca das coisas.

E, n'este largo a séde da Escola Industrial, tão afamada já pelos seus resultados.

O edificio d'esta escola é propriedade de um conselheiro, bem contemplado pelos cofres publicos.

Só a renda d'esta casa chega-lhe bem para... luvas.

Em frente, temos o magnifico hotel do Igo, celebrado pelas fregideiras e carneiro.

A um canto d'esta casa existe um Passo com um christo, escultrado por um artista que, embora a escultura não seja a sua arte, não se pôde dizer:—«quem te ensinou sapateiro...»

A cima, um bonito parque arborisado, sustentado por muros, cheio de fresca sombra, vai ser aproveitado para reservatorio archeologico. E' alli que está a capella de S. Sebastião.

Além vê-se o palacete, de um visconde vasio, mas não é o visconde é o palacete, porque aquelle está bem cheio de... dividas ao Estado e gloria galopinacea.

Rua do Alcaide:

A' direita, o Collegio de S. Luiz que andou em palacetes fidalgos e agora em casa propria.

Tem alguns alumnos e bastantes padres.

A' esquerda, adeante, um representante social e particular que, bem tocado, dá tudo quanto pôde...

Adeante mais, a Repartição das obras... não sei o que diga; aquillo é mais uma redacção, um *atelier*, um terraco para a sés-ta com café, do que.....

Largo de S. Thiago, arborisado, com chafariz, tem á direita, o grande Seminario de S. Pedro e S. Paulo, tem alumnos e professores mais que bastantes; mas ai! voltas do destino, talvez em breve, jámais veremos entrar alli a *boroa*, os presuntos e as batatas de Traz-os-Montes! Decerto seguem o rumo d'outra cidade, com afiados talheres, para cortar fio duras coisas.

Investigae-lhe a causa, cidadãos bracarenses!

A' esquerda, o governo civil, de innumeraveis, infindos, interminaveis, variados, selectos e prestantissimos governadores.

Foi o palacete dos Falcões.

Quantas scenas aquellas paredes tem presenciado!

Se as paredes fallassem!

Já foi também, bonita e *engenhrosamente* adornado e, por algum tempo, Paço Real, quando S. M. nas deu o prazer de se mostrar.

Se elle me dissesse alguma coisa d'essa occasião!

Quantas luminosas commendas eu veria em phantasticos cerebros!...

Rua do Aujo, não é bonita, mas é bem e distinctamente habitada; descobrimos

logo ao principio, á direita, um medico muito illustre e muito magro, com bastantes filhos e já de idade, usa, como ninguém, um monoculo que, scientifica e elegantemente, faz encaixar ou saltar de qualquer dos *olhos*; muito versado em duas *sciencias*—medica e theologica, tanto lê no missal ou breviario, como nas *Revistas medicas*; é muito justo—não olvides a quem deveis; foi, e é, professor sem *professandos*.

Em frente, outro medico e professor também, de muito merecimento e volume.

Adeante, á direita, um grosso alto e cilindrico figurão de capello.

A' esquerda, além, faz versos um poeta que se barba em alcool e escreve com *absintho* e *ether*.

Assim, não lhe admiramos a inspiração. Logo em seguida um *pharmaceutico*, cuja cabeça é um arco voltaico e um accumulador electrico

Largo dos Remedios, justifica o titulo a existencia alli de dois hospitaes, tres egrejas e um convento.

Remedio para o corpo e alma
O convento encerra umas *mulherinhas* que, com franqueza, n'aquellas condições não estão *remediadas*.

O largo é arborisado e tem chafariz.
Rua de S. Marcos, por entre violeiros e picheiros estamos ao pé da Sociedade Democratica *fundida* com o Club Musical.

Effectivamente os membros, de uma e outra aggremação, estavam mesmo a precisar de *infusão*.

Cá estamos já á espera d'um *recemnacido* que tão auspiciosa *união* ha de produzir; mas não desanimar, o né-né ha-de ter *padres* e *madrinhas* para o baptisado.

Segue a redacção de um semanario republicano, onde se *imbirra* com o—*non possumus* e com as corças, e se faz *réclame* ao—«Portugal Jesuita» do sr. Grainha.

Os redactores são *tezos*, como se costuma dizer, e não tem papas na lingua.

São capazes de subverter Braga; que nós escapemos, é o que lhe rogamos.

Em frente uma celebrada doceria com boa cerveja, onde um conhecido, mas invisivel poeta, vai beber a inspiração dos seus notaveis sonetos.

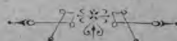
Do lado opposto uma casa, com mezas de panno verde, livros de 40 paginas coloridas, e uma rola, onde uma *bolinha* gira, salta, cae e pára; é um encanto; recommenda-se ao sur substituto das auctoridades, este delicioso recreio.

A' direita uma varanda archaica de crivos.

A' esquerda uma officina de sapateiro, bom artista, ainda não premiado, mas que deve ser-o; as suas botas merecem-no pelas *bichinhas* que têm.

A cima, e do mesmo lado, vemos, algumas vezes, apaar do seu carrinho, um medio professor de muita affectuosidade, de muita notabilidade, probidade, bondade e capacidade para substituir outra notabilidade bancaria d'esta cidade, que Deus haja na eternidade.

E adeus, eu volto com brevidade.



PICUINHAS

Li ha dias n'um jornal,
Que dois nossos regedores
Muito regeneradores,
Lá de cima das Travessas,
Tem andado em grande zanga
Por causa d'umas piadas,
Que por mim são estimadas
Tomara ter sempre d'essas.

O regedor effectivo
Pedin ao substituto,
Qual d'elles o maior bruto
Isso não posso dizer,

Que mandasse as barretinas,
Patrobas e armamento,
E todo o equipamento,
Qu'elle tinha em seu poder.

Se julgam isto chalaça,
Eu por mim não posso rir,
O tal regedor quer ir
Na procição de S. Jorge;
Quer armas apresentadas
Quer mostrar a sua farda,
Quer mostrar a sua albarda
Coberta por um alforge.

Mas tambem já me lembrei,
Qu'o regedor tem em vista
Querer passar a revista,
Com o nobre do Castello,
A' *tropa* matriculada;
E com um tal apparato
Metto a tropa n'um sapato,
P'ra não dizer n'um chinelo.

Por isso nada de cristas
Respeitavel regedor,
Peço-lhe o grande favor
De dar o material,
Quero vêr toda essa *tropa*
Até aos dentes armada,
E pasmar d'essa parada,
A primeira sem igual.

Momo Junior.



Em'nentissime Archiepiscopo

Sic vox populi vox Dei, nos, sine esse nno vel outra vex, venimus, ad vestras eminentissimas auriculas, facere stridulare illam voeem, per unam magnam tubam, qui habemus semper nobiscum, in nostris ombribus.

Eminentissime; dicitur per ahi que vos estis enganatus et illudidus per vestros familiares et magis dilectos cum-igos, abutando de vestra pachorrenta benevolentia. Jam que vos non potestis mechere vestram enormem mollem, debetis habere multum criterium ad discernire consiliis pessimis.

Si, a contrario, vultis regere vobis per illos, ad repousare vestram conscientiam et vestram carnem, debetis habere, pelo minus, rigorosum criterium in selectione.

Populus contentis non est cum vestris, involuntariis, sed prejudicialis, contraditionibus.

In duo verbis ecce quantum resonat nostra mirifica tuba.

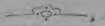
D. Ruy.



CHARADA NOVISSIMA

2—1—Ao romper d'aurora, n'esta cidade, vi esta côr.

Kagado 1.º



CROQUIS

Rapaz novo, esguio, rosto comprido, inberbe, veste bem, estudou em Braga preparatórios, concluiu-os em Coimbra e frequenta a faculdade de Direito, bom companheiro, não anda com os pedantes, nem com os marialvas, *imbirra* com elles e faz-lhe caretas.

E' moço de bom porte.
Tem um irmão em Inglaterra, de quem, ha muito espera uma bicycleta.

E' amigo do seu amigo.
Gosta dos passeios e concorre psra as *comensinas* muito intimas, muito alegres e muito innocentes.

O seu nome indica muita transpiração, mas só o seu nome, porque não corre a foguetes.

Foi a Lisboa, esteve lá dois dias, acompanhou com um rapaz de Braga, empregado no ministerio das obras publicas, gosou muito e gastou meia centena de mil reis.

Gosta do *salêro* hespanhol, mas arrasta a aza á Luizinha.

Eia! Viva la gracia!

Néo-latino.

DE GALHOFA

ELLES

—Pois tu não sabes Anastacio, que Braga é a terceira cidade do paiz, a cidade augusta, a Roma portugueza...

—E a terra dos tres pp, Ricardo.

—Dos tres pp são ellas todas! Olha, Lisboa, por exemplo, em dois pp pelo menos não ha terra como aquella!

—Esta, em padres é terra por excellencia, para honra e gloria nossa e salvação das nossas almas. Os padres aqui, são todos precisos, lá verdade diga-se... São os unicos que escusam de emigrar para o Brazil... O Brasil d'elles é Braga.

—Mas tambem te digo, que eu em vez dos tres pp, antes lhe chamava dos tres tt.

—Então porque?

—Porque olha Anastacio, terra dos tres tt, quer dizer terra dos tascos, da trêta e dos tolos.

—Não sei em que te fundas para dizer semilhante coisa!

—Então tu não vês o grande numero de tascos que tem esta terra. Ha ruas com duzias d'elles!

—São todos precisos Ricardo. São tão precisos como os padres.

—Pois sim, eu hem sei que são precisos. Vamos vêr por exemplo, a rua dos Chãos! Uma rua d'estas no centro da cidade, depois d'illuminada a luz electrica deve ser de grande effeito com aquellas tascas.

—Faz contraste com a rua das Agnas! Ao passar n'esta rua temos de tapar o nariz e os ouvidos, ao passar nos Chãos tapamos os ouvidos e o nariz! Em qualquer d'ellas o cheiro é de tal ordem que não ha Opoponax que lhe chegue. Naquelle o martello e a bigorna acordam um defunto que por ella passe, n'esta o palavriado é tão fresco, tão verde e tão maduro que faz corar as pedras, quanto mais quem tem umas pintinhas de vergonha na cara!

—Mas como ia dizendo, n'esta terra abundam os tascos e d'aqui se deduz o grande commercio de Braga n'estes estabelecimentos. N'isto é terra de primeira ordem.

—Ora tu sabes perfeitamente que o vi-

ninho é preciso beber-se. E desengana-te, estas romarias, peregrinações, arraiaes, levam agua no bico e não é senão para se beber vinho. A gente vê logo a importancia d'uma romaria pelos litros de vinho que salem d'umas pipas para outras.

—Vejo que tu, amigo Anastacio, estás d'accôrdo com relação ao primeiro t. O segundo t...

—Está em mim talvez?

—Não, o segundo t, diz respeito á trêta. Esta terra é só de trêta...

—Explica-te!...

—Oh homem, pois tu não vês que n'esta terra desde que nasce até que se põe o sol e desde que se põe até que nasce, a lingua é uma thesourinha aliada a que ninguém resiste?

—Pois a terra não é tão pequena, para que a lingua entre assim na propriedade de cada um!

—Mas não é só isso, tu não tens lido e ouvido dizer, por exemplo, que este anno as festas do S. João vão ser deslumbrantes. Os grandes attractivos que projectam, o talcertamen musical em que fallam, e depois...

—E depois, não vejo nada!

—Ah! tens a explicação do segundo t. E mais ainda, tanto é terra da trêta, que na celebre integridade do districto, Braga fallou, fallou e fartou-se de fallar e depois...

—Depois tres vezes nove, vinte e sete...

—Já vês que lhe cabe o segundo t. Quanto ao terceiro t, direi que é a terra dos tolos, salvo honrosas excepções!

—Então porque?

—Porque esta gente de Braga tem-se levado pela tal trêta de meia duzia de politicos cá da terra que se tem arranjado a si e aos seus, de modo que Braga quando pede em nada é attendida e nada tem conseguido e nada ha-de ter em quanto for lá levada por essa sucia de politiqueiros sem importancia nenhuma!

—Tambem é verdade, embora isso sejam verdades bem amargas e que vão ferir certos senhores cá da terra.

—Pois tu não vês o Franco, que tem sido um campeão denodado dos interesses vimaranenses! Onde temos nós um Franco?

—Ora, temos o *Principe encantado* do campo de Sant'Anna, ou o sr. de Prove-zende!

—Marca lá duas á preta, meu Anastacio. Querias-te incluir na qualificação de tolos, mas d'esta vez escapas. Adeus, até d'aqui a oito dias.

Zoilo.



Quem é mais celebre em Braga?

A interrogação anterior tivemos as seguintes respostas:

«Não sei quem seja, ... só se fôr o Casadinho ou o Opoponax». — *Requit'âm.*

«E' um homensinho que se chama *Feliz* e que é companheiro inseparavel do *Cruz*. — *Gong.*

«Parece-me ser o *Portas* esporriote de S. Victor. — *Manel das Mocas.*

«E' o *Pão de Ló*. — *Frei Gregorio.*

«E' o *Laurinha*. — *Um continuo.*

Recebemos muitas mais, mas não lhe damos publicidade por falta de espaço e por algumas trazerem os pseudonimos menos decentes.

ENIGMA

São muitas e variadas.
De mais ou menos trabalho,
E, quer limpas, quer pintadas,
Têm quasi o mesmo talho.

Fechadas ou mesmo abertas,
E' coisa muito vulgar,
Onde estas, porém, são certas
E' n'um publico logar.

Que uma coisa as faz abrir,
Temos d'isso consciencia,
Só p'las abertas pôde ir
Quem não tiver... resistencia.

E' termo simples, pequeno
Que duas syllabas faz,
Não é feio, macareno,
Entra em P. acaba em TAS.

D. Ruy.

Foram decifradores do enigma anterior, cuja decifração era COLCHÕES, os snrs: Cha-Brega, De Barro, Frei Pepino, Zé Grillo, Frei Thomaz, El-Rei qui rabiô, Zé chouriço, Frei Gregorio, Sellét, Phenomeno, Portuense e outros, de pseudonymos feios.



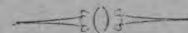
THEATRO DE S. GERALDO

3 recitas d'assignatura pela companhia do

THEATRO PRINCIPE REAL DO PORTO

EMPRESA TAVEIRA

—Hoje 7, — *A Noiva de Enéas*. — Segunda feira 8, — *O Burro do Sr. Alcaide*. — Terça feira 9, — *O Meia Azul*. — Quarta feira 10, — *O Solar dos Barrigas*. — Quinta feira 11, — *El-rei damnado*.



EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem tomamos a liberdade de enviar o presente numero do nosso jornal, pedimos o obsequio de o devolverem, dado o caso que não nos queiram honrar com a sua assignatura.

Do contrario consideral-o-hemos como nosso assignante.

São considerados nossos assignantes para todos os effeitos todos aquelles que tendo recebido o primeiro e segundo numero o não devolveram.

Acceptam-se annuncios para a lombada do jornal.

Este jornal vende-se no kiosque Gonçalves, Largo da Lapa, em frente ao theatro.

«A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de caricaturas

Publica-se aos domingos

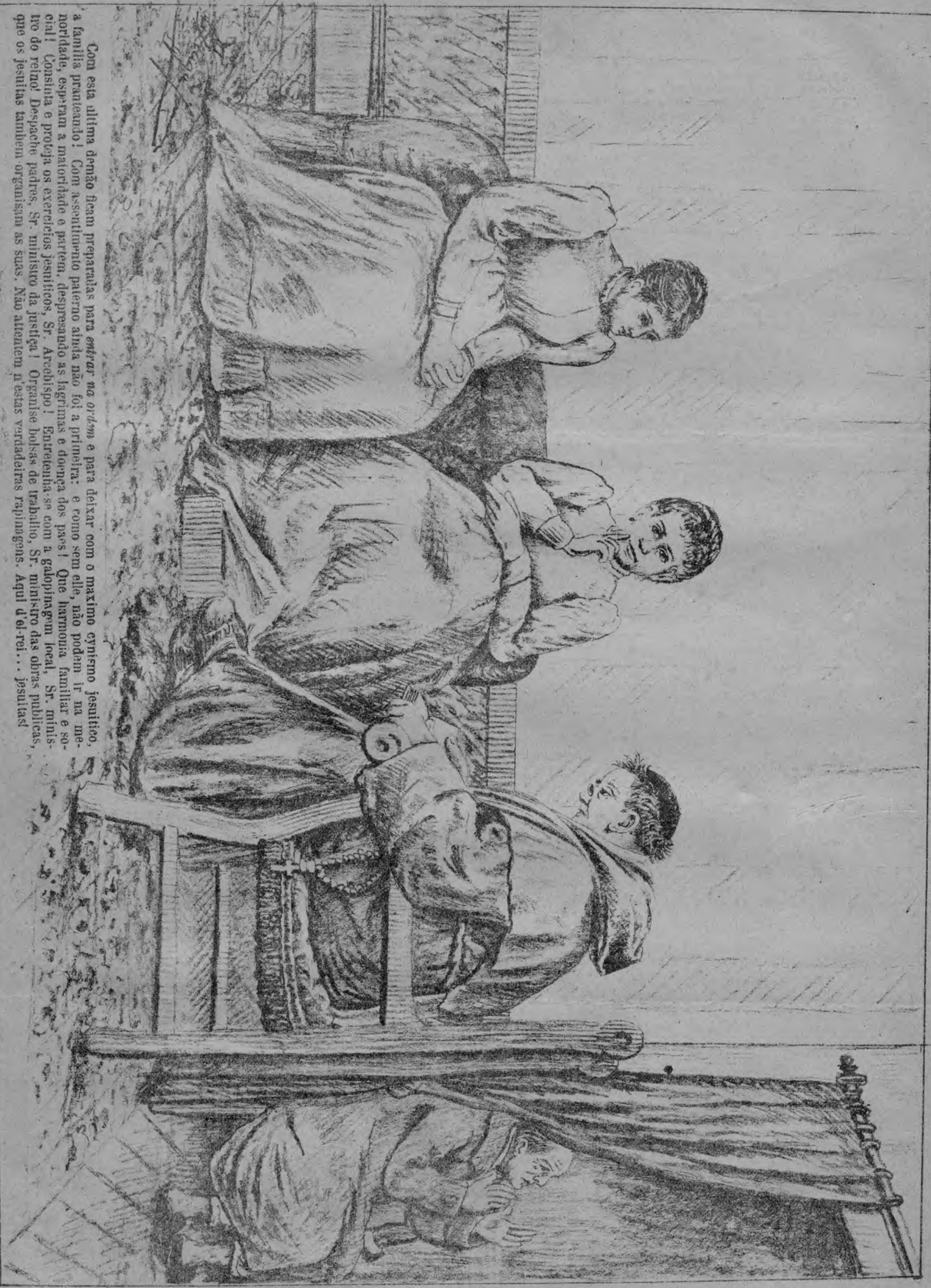
PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 15000 reis, avulso 20 reis
Pagamento adiantado.
Redacção e administração rua do Conselheiro Januario 22 a 26.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsavel

MANOEL JOSÉ DE SOUSA



Com esta ultima demão ficam preparadas para *entrar na ordem* e para deixar com o maximo cymteno jesuitico, a familia pranteando! Com assentimento paterno ainda não foi a primeira: e como sem elle, não podem ir na menoridade, esperam a maioridade e partem, despesando as lagrimas e doença dos paes! Que harmonia familiar e social! Consista e proteja os exercicios jesuiticos, Sr. Arcebispo! Entretenha-se com a galopinegem local, Sr. ministro do reino! Despache padres, Sr. ministro da justiça! Organise bolsas de trabalho, Sr. ministro das obras publicas, que os jesuitas tambem organisam as suas. Não attemem n estas verdadeiras rapinagens. Aqui de l-rei... jesuitas!